

MUSEU PROVINCIAL DE LUGO (Rede Museográfica da Deputação de Lugo)

Com o objetivo de reunir e proteger os bens do património cultural lucense, em 1932 a Deputação de Lugo decide criar o Museu Provincial de Lugo, vontade que se materializa, dois anos mais tarde, com a abertura no Palácio de San Marcos (sob a direção de D. Luis López Martí) de várias salas com materiais arqueológicos, históricos, artísticos, etc., até então dispersos em coleções privadas. O contínuo aumento do acervo e as limitações de espaço obrigaram, em 1957, a transferir o museu ao antigo convento de São Francisco. Conservando três dependências deste antigo convento (cozinha, claustro e refeitório), o arquiteto viguês D. Manuel Gómez Román (1875-1964) concebe, tomando como base um projeto anterior de Durán Loriga, um novo edifício com aspeto de palácio galego. A 1 de março de 1962 o Museu Provincial de Lugo foi declarado Bem de Interesse Cultural. Em 1997, o museu foi ampliado, conforme o projeto do arquiteto González Trigo.

Concebido pelo arquiteto Pons Sorolla nos inícios da década de sessenta do passado século, o jardim do Museu constitui um singular espaço que se destaca pelos seus valores naturais e artísticos. Entre os primeiros chamam especialmente a atenção duas árvores espetaculares: uma magnólia *grandiflora* de folha perene e um azevinho *variegata*, espécies às quais há que acrescentar áceres, choupos etc. Este espaço está musealizado com cinco obras de escultores galegos e portugueses. Também, resulta especialmente interessante um velho *cruzeiro* de confeção popular procedente de Teixeira (Lugo), bem como um miliário procedente de Franqueán (O Corgo) e o *Marco da Pedra Longa* (Sober).

RÉS-DO-CHÃO

1. REFEITÓRIO: do século XVIII, coberto com abóbada de berço e púlpito de cantaria. Alberga as coleções de maquetas de construções tradicionais da província de Lugo.

2. COZINHA (séc. XVIII). Destaca-se a sua singular lareira de cantaria com uma vistosa chaminé de alvenaria. Acolhe utensílios e mobiliário próprios da cozinha tradicional galega.

3. CLAUSTRO: (séc. XV-XVIII). Declarado Bem de Interesse Cultural em 1931, nos seus corredores exhibe-se uma ampla e variada coleção de relógios de sol (o mais antigo é de 1685), epigrafia romana (em altares, placas e miliários) e medieval, heráldica, capitéis, sarcófagos, sepulcros e amostras de escultura em pedra de diferentes períodos. Destacam-se sobretudo os quatro fragmentos de um baldaquino gótico proveniente de Santa María de Fragas (Campo Lameiro-Pontevedra) que reproduzem cenas do Novo Testamento.

3 (bis). Acesso à antiga Sala do Capítulo: Importante coleção de altares votivos romanos, alguns dedicados a divindades indígenas, e placas fundacionais da cidade de Lugo de Paulo Fabio Máximo, e duas estelas anepigráficas discoides (séc. IX-XI) de provenientes de Castillón (Pantón).

Vestíbulo: Mobiliário de guardar (contadores e baú) dos séculos XVII-XVIII.

4-5-6. ARTE SACRA: Pintura de temática religiosa dos séculos XV a XX, sobretudo das escolas italiana e espanhola. Escultura românica, gótica, renascentista e barroca. Cruzes processionais (séc. XVI-XIX) e relicários, peças de alabastro, rosários, etc.

7. ARTE MUSIVA E ARTES PLÁSTICAS ROMANAS: mosaicos de Armañá e Batitales (séc. III d. C.) e diversas amostras de escultura romana dos séculos I a IV d.C., entre as quais se destacam a estela de Crecente e as bifrontes de Adai e Atán.

Escada neobarroca de aceso ao primeiro andar. No **vestíbulo**, obras do grande escultor galego Francisco Asorey: *Ofrenda a San Ramón y San Francisco*.

PRIMEIRO ANDAR

8. OURIVESARIA ANTIGA: Importantíssima coleção de colares, arraçadas, pulseiras e outras peças de ouro e prata, fundamentalmente da Idade do Bronze e Cultura Castrenha.

9. PRÉ-HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA: ocupa as alas norte, este e sul do claustro superior. Exposição de objetos de materiais arqueológicos da província de Vigo desde o Paleolítica até à Romanização.

10. NUMISMÁTICA E MEDALHÍSTICA: medas dos séculos III a.C. a XX d.C., representativas das diferentes etapas históricas vividas na Península Ibérica, bem como medalhas comemorativas dos séculos XVIII, XIX e XX.

ARTE GALEGA

11. PEÇAS DE AZEVICHE E OURIVESARIA: amostra de peças de azeviches de Compostela (séc. XVI-XVIII) e de ourivesaria popular (como os característicos “pingentes”) dos séculos XVIII e XIX.

12. PINTURA: ROMANTICISMO E REGIONALISMO. Artistas dos séculos XIX e XX (J. Pérez Villamil, Dionisio Fierros, Leopoldo Villamil, Vaamonde, Román Navarro, Serafín Avendaño, Francisco Llorens, Quintás Goyanes, Seijo Rubio, Sotomayor, Manuel Abendela, etc.) representativos da arte plástica galega neste período. **Esculturas** de X. Pino, M. Picallo, Otero Besteiro e Bonome entre outros.

13. VANGUARDAS HISTÓRICAS E PÓS-GUERRA. Obras dos artistas lucenses Tino Grandío e Maruja Mallo, assim como de Colmeiro e Castelao.

14. FIGURAÇÕES E ABSTRAÇÕES. Tendências representadas por Alfonso Abendela, Felipe Criado, Sucasas, Blas Lourés, Luis G. Pacios, López Guntín e Raimundo Patiño.

15. ANTONIO FERNÁNDEZ, artista pontevedrino que reside vários anos em Anticoli, localidade italiana muito presente na sua obra de tipo realista na qual predominam os temas paisagísticos e a preocupação pela luz e a cor.

16. XULIA MINGUILLÓN, esta artista lucense foi a primeira mulher que, em 1940, obteve uma primeira medalha nas Exposições Nacionais de Belas Artes com a sua obra mais conhecida *A escola de Doloriñas*.

17. XESÚS R. CORREDOIRA, pintor lucense, discípulo de Plá, Zuloaga e Sorolla, que mostra também a influência de *El Greco*, patente em muitas das obras expostas.

18. ESCULTURA: Obras de Puchades, Picallo e um conjunto de cenas populares de Xosé M.^a Acuña.

19. LOIÇA DE SARGADELOS: importante coleção de cerâmica realizada nas quatro etapas da Real Fábrica de Sargadelos (Cervo-Lugo) no século XIX.

20. CERÂMICA E VIDRO: amostras de cerâmica dourada (Manises, Muel), esmaltada e pintada (Talavera, Puente del Arzobispo) e estampada (“La Cartuja”, Cartagena). **Vidros e cristais** da fábrica de “La Granja” de San Ildefonso.

21. SALA ROMÂNTICA: ARTES DECORATIVAS E RETRATOS: sala em que são mostradas peças de arte decorativas e de indumentária, bem como retratos realizados por Esquivel, González de la Peña, Vales Pinto e os Madrazo.

22-23. ARTE MODERNA E CONTEMPORRÂNEA. Pintura desde o barroco até às vanguardas do século XX, representada por obras de Peter Roos, Carlos de Haes, Álvarez Dumont, Nicolás Soria, Gonzalo Bilbao e Cruz Herrera entre outros. Escultura do século XX: Ignacio Veloso, José Fioravanti e Otero Camps, entre as peças expostas destaca-se a *Piedad* de Torre-Isunza. Muitas destas obras são depósito do Museu Nacional do Prado e do Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofía.

24-25-26-27. ARTE GALEGA: DESENHO E GRAVURA. Na entrada para este espaço expõem-se várias esculturas de autores galegos. Em seguida, encontra-se uma exposição coletiva dedicada a artistas galegos contemporâneos com obra de desenho e gravura, bem como salas monográficas dedicadas a Castelao, Prieto Nespereira e Castro Gil.

28. LUCERNAS. Doadas por José Varela Dafonte, trata-se de uma interessante e curiosa coleção de lucernas de diversos períodos (sírio-palestinas, helenísticas, romanas, bizantinas e islâmicas) com uma cronologia que vai desde o ano 2300 a. C. até ao século XV d. C.